

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

ALMEIDA, A. M.

anderson_infa@hotmail.com

UNITAU (Mestrando em Educação Profissional) / AMAN (docente)

DUARTE, A. F. C.

afcduarte@yahoo.com.br

UNITAU (Mestrando em Educação Profissional) / AMAN (docente)

OLIVEIRA, A. L.

angelleckar@yahoo.com.br

UNITAU (Mestrando em Educação Profissional) / AMAN (coordenador pedagógico)

RESUMO

Um dos aspectos mais relevantes do desenvolvimento profissional dos professores é sua formação continuada. Este artigo se propõe a apresentar as ações de apoio pedagógico à formação continuada em serviço dos docentes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) no ano de 2017. Descrevem-se os aspectos gerais e os projetos desenvolvidos pela Subseção de Acompanhamento Pedagógico desta Instituição de Ensino Superior de Extensão e Pesquisa. Privilegiou-se uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa, por pretender-se levar em conta a perspectiva, a vivência e as impressões dos profissionais da Subseção de Acompanhamento Pedagógico. Conclui-se que a formação continuada dos docentes da AMAN é fundamental para o aperfeiçoamento profissional destes profissionais, haja vista seu reconhecido potencial de influenciar positivamente na aprendizagem dos futuros Oficiais do Exército Brasileiro.

Palavras-Chave: Formação continuada; Apoio pedagógico; Docentes; AMAN.

1. INTRODUÇÃO

Um dos aspectos considerados mais relevantes no desenvolvimento profissional dos docentes é a sua formação continuada, haja vista a crescente complexidade da tarefa docente e a evolução que ocorre nas relações com o saber na contemporaneidade. Mais do que somente atender a um discurso de profissionalização docente, faz-se cada vez mais urgente empreender ações concretas, que contribuam efetivamente com aquele que é capaz de aprimorar os níveis de aprendizagens dos alunos: o professor.

É com esta preocupação, dentre outras, que o Exército Brasileiro (EB) trata a educação como sendo prioritária. A capacitação dos recursos humanos é um dos fundamentos na busca pela excelência operacional, logística e administrativa. Para o EB, é fundamental contar com profissionais altamente capacitados em seu quadro de efetivos, pois o nível de capacitação do profissional da arte da guerra - nos aspectos físico, atitudinal e intelectual - forja a eficiência do Exército, garantindo a soberania do Brasil.

Para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem junto aos cerca de 1.700 jovens alunos – intitulados cadetes – a AMAN conta com aproximadamente 289 profissionais

envolvidos diretamente com as atividades em sala de aulas, distribuídos da seguinte forma: 101 docentes na Divisão de Ensino e 188 instrutores no Corpo de Cadetes. Diante dessa realidade, pode-se questionar: como é realizada a formação continuada destes profissionais, haja vista seu reconhecido potencial de influenciar positivamente na aprendizagem dos futuros oficiais do Exército?

Espera-se responder a esta questão, investigando as ações de apoio e suporte pedagógico efetivadas no âmbito da formação continuada em serviço dos docentes da AMAN no ano de 2017. Seus objetivos específicos, por sua vez, são: (1) Apresentar os aspectos gerais que concernem ao apoio pedagógico prestado aos docentes da referida instituição de ensino; e (2) descrever os projetos de apoio pedagógico desenvolvidos pela sua Subseção de Acompanhamento Pedagógico (SSAP).

A efetivação deste artigo se justifica pela importância em se aprofundarem os conhecimentos acerca das experiências de formação continuada dos professores da AMAN, por considerar-se que os alunos destes docentes atuarão como multiplicadores dos conhecimentos e valores, aprendidos e vivenciados na sua formação, aos mais de 70 mil recrutas - voluntários em sua quase totalidade - que prestam o serviço militar inicial, diretamente sob seu comando. Oportunidade esta em que propagam, além dos conhecimentos técnicos voltados para defesa de nossa nação, diversos valores de cidadania, como patriotismo e responsabilidade, irradiando-se, inclusive, para os núcleos comunitários dos quais os jovens recrutas se originam e contribuindo para a integração econômica e social dos soldados-cidadãos do século XXI.

Pretende-se, no desenvolvimento deste artigo, apresentar diversos aspectos gerais da formação continuada, abordando, inicialmente, a interface desta formação com o Plano Nacional de Educação, o Projeto Pedagógico Institucional da AMAN e o trabalho da equipe responsável pela formação continuada neste estabelecimento de ensino. Na sequência, o artigo destaca as capacitações do corpo docente, com o Módulo Acolhimento e o Estágio de Atualização Pedagógica, descrevendo sua fase inicial e os diversos ciclos de capacitação dos docentes militares.

2. ASPECTOS GERAIS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA AMAN

Reconhecer que a formação dos docentes da Academia Militar não se encerra na conclusão dos mais diversos cursos, principalmente os de licenciatura, mas deve prosseguir ao longo da carreira, haja vista as significativas evoluções pelas quais passa a educação, é um passo importante para que o professor recém-egresso na instituição enfrente as dificuldades que irá encontrar.

Com relação ao apoio institucional, André (2012, p. 5) aborda que esse preparo não pode “depender apenas de vontade pessoal nem se limitar ao âmbito individual”. A autora discorre que esses apoios devem estar disponíveis e que a grande responsabilidade é dos órgãos gestores da instituição, cabendo ainda a estes órgãos inserir os programas de inserção à docência num plano mais amplo de desenvolvimento profissional, para que as ações formativas tenham continuidade após o período probatório.

Uma fonte de referência para entender essa questão do apoio institucional foi o relatório publicado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no ano de 2006, denominado “Professores são Importantes: atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes”, o qual assinala que o sucesso dos docentes está ligado ao ambiente de trabalho e às políticas voltadas à formação de professores (ANDRÉ, 2015, p. 214). Assim, ao promover programas de capacitação docente que incluem estratégias de apoio e

acompanhamento, a AMAN intenta fomentar a compreensão de quão importante é a adesão a um processo contínuo de desenvolvimento profissional por parte dos seus docentes.

É neste sentido também que o Observatório do Plano Nacional de Educação, acompanhando a meta número 16 do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, identifica que a formação continuada representa uma grande aliada na medida em que possibilita ao professor suprir as possíveis lacunas de sua formação inicial, ao mesmo tempo em que se mantém em constante aperfeiçoamento em sua atividade profissional (BRASIL, 2016).

Estas possíveis lacunas que demandam ser completadas na formação dos professores e instrutores da instituição, os quais têm formações com origens e características um tanto quanto diversificadas, recaem especificamente nas abordagens relacionadas às peculiaridades da instituição e ao seu trato pedagógico. Na Academia, a formação do discente é realizada pelos seguintes atores educacionais, segundo sua origem: professores e instrutores que são graduados pela própria Academia Militar como bacharéis em Ciências Militares; professores do Quadro de Engenheiros Militares (QEM); professores do Quadro Complementar de Oficiais (QCO), que são oriundos da Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEEx); professores que são Oficiais Técnicos Temporários (OTT), os quais são contratados por um período para a atividade específica da docência. Além destes, há também alguns docentes civis concursados ou contratados. São, portanto, sujeitos com trajetórias de formações e carreiras bastante diversas, o que supõe também uma diversidade de concepções e posturas em relação à ação docente.

No intuito de capacitar bem os seus docentes e ainda acompanhar as intensas transformações tecnológicas e mudanças de mentalidade quanto a paradigmas educacionais, a AMAN tem procurado continuamente atualizar-se nas suas práticas educativas. A preocupação em utilizarem-se novas práticas pedagógicas que possam preparar melhor os seus docentes é um propósito seguido por esta instituição, por intermédio, dentre outras iniciativas, de um conjunto de ações pedagógicas enquadradas no denominado Projeto de Metodologias Ativas de Aprendizagem (AMAN, 2016).

Conforme foi apurado por intermédio de entrevistas informais com os idealizadores do referido Projeto e uma pesquisa bibliográfica na documentação pertinente, as características das novas gerações de alunos, as potencialidades da tecnologia da informação, as ofertas e imposições do ensino por competência, bem como as novas necessidades e demandas requeridas pelo processo ensino-aprendizagem deste estabelecimento de ensino exigem uma abordagem diferenciada das práticas educativas, com a prioridade do tratamento do conteúdo por um viés procedimental (AMAN, 2016).

Considera-se que o conhecimento e os alunos se transformam a uma grande velocidade e que, para se continuar a dar uma resposta adequada às novas demandas de aprendizagem das novas gerações, os docentes e a instituição terão que fazer um esforço redobrado para continuar a aprender e apoiar as suas próprias capacitações. Neste contexto, o desenvolvimento profissional destes docentes se faz por intermédio de um processo que pode ser “individual ou coletivo, mas que deve contextualizar-se no local de trabalho [...]”, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento das suas competências profissionais através de experiências formais e informais (MARCELO, 2009a, p. 10).

A seguir, será contextualizada a importância da capacitação dos docentes no âmbito da instituição, por intermédio de uma interface com o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014).

2.1. INTERFACE COM O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE - 2014)

Para que se melhor compreendam as ações de apoio pedagógico efetivadas no âmbito da formação continuada em serviço dos docentes da Academia Militar das Agulhas Negras no ano de 2017, faz-se importante abordar, ainda que de maneira sucinta, em que medida a formação inicial de diversos professores da AMAN, nos moldes em que se dá hoje nas licenciaturas especializadas e nos cursos de pedagogia, efetivamente os prepara de modo adequado para o exercício profissional nesta instituição encarregada de formar, em nível superior, os oficiais combatentes do Exército Brasileiro.

Há, na AMAN, docentes de diversas origens acadêmicas. Além dos oficiais de carreira graduados pela própria Academia, existem os que são formados pelo Instituto Militar de Engenharia, cujo conhecimento propicia a inovação e desenvolvimento tecnológico no Exército, também colaborando com a docência na AMAN. Há também os oriundos do Quadro Complementar de Oficiais (QCO), os quais são profissionais licenciados em uma área específica e que, após cursarem a Escola de Formação Complementar do Exército, seguiram como professores de carreira para os diversos estabelecimentos de ensino do Exército, lecionando em suas respectivas áreas de conhecimento.

Além destes acima mencionados, há também na AMAN os Oficiais Técnicos Temporários (OTT), profissionais que se formaram em curso de licenciatura ou de graduação plena em universidades ou institutos superiores de educação, realizaram uma adaptação ao serviço militar e atuam como docentes contratados por um período máximo de oito anos.

Saliente-se que muitos destes profissionais em algum momento (mais breve para os OTT e mais distante para os QCO) comporão os quadros de professores da Educação Básica na rede escolar do país, o que nos permite correlacionar suas formações (inicial e continuada) a diversas iniciativas mais afeitas a este nível de ensino como, por exemplo, às metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação.

Um dos diagnósticos realizados pelo Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) destaca que a formação dos educadores é realmente uma questão central para a melhoria da qualidade da educação brasileira, da qual o sistema educacional do Exército Brasileiro e o ensino superior ofertado pela AMAN são parte integrante. Neste sentido, pode-se inferir que a qualidade da formação dos docentes oriundos do meio civil (QCO e OTT) certamente impacta nos níveis de educação praticados pela Academia Militar.

Especialistas em educação apontam para a necessidade de aprimoramentos nos cursos de licenciatura em nosso país, ao constatarem uma fragmentação curricular e uma tendência à generalização nos currículos, refletindo o enrijecimento e, ao mesmo tempo, o aligeiramento que caracteriza estas graduações (GATTI, 2013, p. 58). Observe-se, em contraponto, que o impacto deste cenário para a educação militar pode ser mitigado pelo fato de que a seleção para professores do QCO é realizada mediante concurso público em nível nacional, com grande quantidade de candidatos por vaga. De maneira análoga, os professores OTT são selecionados por provas de títulos e testes de aula e físicos, com renovações anuais de seus contratos. Assim, pode-se deduzir que os docentes oriundos do QCO e OTT que lecionam na AMAN são considerados, a priori, como de bom nível de formação, o que, aliado à vocação necessária para vencer os desafios da adaptação à vida militar, atenua, de certa maneira, o impacto desta falta de qualidade em geral percebida pelos especialistas nas licenciaturas.

Em síntese, pode-se afirmar que o esforço do PNE no sentido de que o lócus da formação docente seja o nível superior - e que essa formação ocorra especificamente na área de conhecimento em que o professor vá lecionar - pode em muito contribuir para a melhoria da educação na Academia Militar das Agulhas Negras, pois os níveis da formação inicial dos

docentes do QCO e OTT podem ser impactados à medida que as metas do PNE venham a ser atingidas, haja vista a correlação direta entre os níveis educacionais dos candidatos e dos aprovados em concurso público nacional (QCO) e seleções regionais (OTT) para a docência no Exército e, em particular, na AMAN.

Ocorre que, por sua vez, os níveis da formação continuada dos professores do QCO e OTT é que poderão impactar o atingimento das metas do PNE (notadamente a meta 16, a qual trata da formação continuada nas respectivas áreas de atuação), por intermédio das gestões pedagógico-administrativas do Exército e, em particular, da Academia Militar, em apoio a pós-graduações e na efetivação das formações continuadas em serviço. Pode-se aduzir, portanto, que as ações implementadas na AMAN (a curto e médio prazos) e que estejam na mesma direção das metas do PNE, também podem impactar ambos os cenários, interno (educação militar) e externo (educação nacional), tanto a médio como a longo prazos.

Na sequência, para que se possa melhor compreender o contexto no qual está sendo implementado o Projeto Metodologias Ativas de Aprendizagem da Academia Militar das Agulhas Negras, abordar-se-á o projeto pedagógico desta instituição de ensino.

2.2. O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL DA AMAN

O ensino na AMAN é ministrado em consonância com a legislação que regula o ensino de grau superior no país, conforme prescrito na regulamentação da Lei de Ensino do Exército, por intermédio da qual é mantida a equivalência curricular e assegurados os direitos que lhe são correspondentes (BRASIL, 1996).

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) desta instituição reúne os aspectos orientadores de todas as ações pedagógicas, apresentando – em sua primeira parte – a identidade, a missão, a visão e os valores da instituição – e numa segunda parte – seus fundamentos ancorados na proposta do ensino orientado para o desenvolvimento de competências e na implantação de práticas pedagógicas inovadoras, permeadas por interatividade e tecnologias. Esta segunda parte do PPI permite ao docente compreender a concepção didática do Projeto Pedagógico que instiga o protagonismo do aluno e as práticas colaborativas, em que o emprego de métodos ativos fomenta e estimula a aprendizagem e envolve o discente no projeto de ensino da instituição (AMAN, 2017a).

Para facilitar o emprego da metodologia, o PPI contempla a utilização, por parte dos docentes, do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), entendido como fundamental para o êxito do processo ensino-aprendizagem, na medida em que facilita o estabelecimento de comunicação com novas vias de fluxo de informação e conhecimento e propicia a ocorrência de *feedback* instantâneo de diversos processos educativos (AMAN, 2017a).

Portanto, o PPI reúne os aspectos pedagógicos que permitem à equipe de coordenadores pedagógicos e aos docentes da AMAN o desenvolvimento das suas atividades de forma a se alinharem com os interesses desta instituição de ensino e do próprio Exército, proporcionando o suporte necessário para a efetiva consecução dos objetivos do seu processo ensino-aprendizagem, sempre em consonância com os propósitos da Educação Nacional.

Tal argumento será mais bem descrito a seguir, na apresentação da Subseção de Acompanhamento Pedagógico da instituição, das suas ações voltadas à capacitação dos docentes e do Projeto Metodologias Ativas de Aprendizagem.

2.3. A SUBSEÇÃO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DA AMAN

A AMAN está subordinada diretamente à Diretoria de Educação Superior Militar (DESMil) e, em um nível mais acima, ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx), que tem como objetivo estratégico manter a permanente atualização do Sistema de Educação e Cultura, sempre tendo em vista a denominada Era do Conhecimento.

A AMAN, no intuito de aprimorar os processos pedagógicos e atender aos propósitos do DECEEx, conta com uma estrutura organizacional bem estruturada onde está inserida, dentre outros setores, a Divisão de Ensino (DE), composta por docentes que atuam direta ou indiretamente na formação dos cadetes. A DE possui em seu quadro organizacional, dentre outras, a Seção de Coordenação Pedagógica (SCP) que tem como atribuição planejar as atividades de ensino, realizar a pesquisa sistematizada do ensino na instituição e a avaliação de todos os recursos empregados nas atividades de ensino.

A Subseção de Acompanhamento Pedagógico (SSAP), uma das subseções que integram a SCP e foco de estudo deste artigo, tem como uma de suas principais atribuições, promover capacitações continuadas aos docentes, por intermédio de atividades que compõem o Projeto de Metodologias Ativas de Aprendizagem, tais como o acolhimento dos docentes recém-chegados, o Estágio de Atualização Pedagógica (ESTAP) e os seus ciclos de capacitação.

3. A CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA AMAN

A capacitação docente gerenciada pela SCP e desenvolvida através da SSAP em 2017 teve no Projeto Metodologias Ativas de Aprendizagem o seu eixo regulador para a efetivação das propostas apresentadas, buscando-se, dentre outras possibilidades, a utilização e validação das metodologias ativas de aprendizagem. Buscou-se, assim, estabelecer um rol de metodologias, ferramentas e técnicas de aprendizagem ativa (MFTAA) pertinentes ao processo ensino-aprendizagem conduzido na instituição.

Segundo Morán (2015, p.16), “o ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital”. Em concordância com esta assertiva, a AMAN tem buscado a constante atualização, pois os métodos que privilegiavam a transmissão de informações pelos professores faziam mais sentido na época em que o acesso à informação ainda era difícil (MORÁN, 2015, p. 16), o que hoje não mais ocorre.

O Projeto Metodologias Ativas de Aprendizagem foi idealizado para funcionar em ciclos curtos e faseados que contemplassem entregas de MFTAA em menor escala, permitindo a obtenção e utilização de *feedbacks* e a conseqüente correção de rumos e ajustes que impactassem inclusive a cultura organizacional (AMAN, 2016).

Segundo apurado na documentação atinente e confirmado de maneira informal junto aos seus gestores educacionais, esta instituição de ensino contou (e esta parece ser uma preocupação constante) com diversos riscos para a implantação do Projeto de Metodologias Ativas de Aprendizagem, como, por exemplo, a possível descontinuidade na atuação dos agentes da educação e a possibilidade de perda de significativo repertório de saberes, por motivos diversos, tais como as movimentações internas e externas de militares, realizadas regularmente no âmbito do Exército Brasileiro (AMAN, 2016).

Percebeu-se também, por intermédio do acompanhamento de algumas atividades desenvolvidas neste Projeto, que elas estão em conformidade com várias das ideias exaradas por Davis (2012, p. 82-85), para os quais a formação continuada deve considerar diversos

aspectos fundamentais, como, por exemplo, a definição de ações formativas voltadas ao fortalecimento do profissionalismo docente e centradas nas questões da prática cotidiana.

Neste sentido, o Projeto Metodologias Ativas de Aprendizagem conta com módulos de atividades que delineiam o processo de construção de conhecimento dos docentes da instituição, que se concretiza de forma presencial e por intermédio das ferramentas disponíveis no AVA, com constantes *feedbacks* gerados em reuniões pedagógicas e em pesquisas internas junto aos docentes. Tais módulos serão descritos no próximo subitem.

3.1. O MÓDULO ACOLHIMENTO

O Módulo Acolhimento tem o objetivo de ambientar os professores/instrutores recém-nomeados para a AMAN nas recentes reestruturações pedagógicas, com destaque para sua adaptação à sistemática do ensino por competência implementada em 2013 nesta Academia.

O período de iniciação da docência na Academia é marcado pelos primeiros anos, que reúne tensões e intensivas aprendizagens, e, nesse início, é preciso adquirir um conhecimento profissional pertinente e muito particular, que alguns professores principiantes muitas vezes ainda não possuem. Diante desta apreensão e expectativa, a equipe da SSAP procura orientar e, de certa forma, acolher o docente em sua nova empreitada junto à AMAN.

Praticamente a totalidade dos docentes recém-designados para a AMAN foi graduada no modelo do ensino por objetivos, tendo como referências pedagógicas uma estrutura prioritariamente tecnicista. Assim, para garantir a qualidade do ensino acadêmico, é imperioso que os novos docentes sejam capacitados, antes do início do ano letivo, provendo-lhes o acesso aos conhecimentos que nortearão pedagogicamente suas atividades docentes.

O Módulo Acolhimento tem início com a matrícula do docente recém-nomeado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição. Essa matrícula é realizada ainda no ano anterior à sua chegada, quando o militar recebe um e-mail remetido pela SSAP com as boas vindas, e a transmissão de *login* e senha, por meio dos quais obtém acesso à plataforma virtual, onde serão disponibilizados conteúdos e ocorrerão interações que permitirão o desenvolvimento das capacidades basilares aos docentes nomeados, de forma a garantir a chegada de um profissional ambientado aos processos pedagógicos da Academia.

São disponibilizados vídeos curtos, os quais os docentes podem acessar em momentos oportunos. Esses vídeos contemplam os seguintes conteúdos: tutorial de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem do Módulo; palavras de boas vindas transmitidas pelo Comandante da AMAN e também Diretor de Ensino com apresentação da capacitação a ser realizada; ensino por competência, sua definição e premissas; processos de aprendizagem segundo Vygotsky e Piaget; processo educativo da AMAN, no qual lhe é apresentado o Plano Geral de Ensino (PGE), o Plano de Disciplinas (PLADIS) e o planejamento de aulas; sistema de avaliação baseado no desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais; documentos de currículos do referido Estabelecimento de Ensino; e encerramento com as palavras do Diretor de Ensino.

Além dos conteúdos apresentados, são realizados fóruns e avaliações formativas, por intermédio da plataforma virtual, que permitem conhecer melhor o profissional recém-designado, suas experiências na área educacional e expectativas acerca do trabalho. Ao término, são usadas ferramentas do AVA com a finalidade de estabelecer um *feedback* sobre as atividades realizadas. Esse retorno, feito através do preenchimento de um questionário, permite emitir e tabular uma pesquisa de opinião que visa identificar a adequabilidade dos temas e da forma como foram abordados, levantando aspectos motivacionais dos docentes que possam ser considerados para as próximas capacitações.

3.2. O ESTÁGIO DE ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL E OS SEUS CICLOS

Uma forma de capacitação dos docentes ocorre por intermédio do Estágio de Atualização Pedagógica (ESTAP), que é agendado no Plano Geral de Ensino da AMAN da seguinte forma: ESTAP Inicial, no início do ano letivo; e três ciclos de formação continuada, que ocorrem no decorrer do ano. Assim como outras atividades de capacitação, o ESTAP é de caráter obrigatório para todos os atores educacionais deste Estabelecimento de Ensino.

O ESTAP desenvolvido no ano de 2017 teve como objetivos: propiciar embasamento teórico relacionado aos conhecimentos do campo educacional; familiarizar os novos professores e instrutores com a sistemática de ensino da Academia Militar; incentivar a reflexão pedagógica como recurso necessário ao desenvolvimento de novos enfoques da prática docente; permitir o início de um contínuo aperfeiçoamento do corpo docente em assuntos pedagógicos; e estimular atitudes proativas direcionadas à visão de futuro deste Estabelecimento de Ensino.

Buscou-se, desta maneira, evitar erros que podem ocorrer em capacitações de docentes, levando-se em conta, desde a concepção do ESTAP, que se pode fracassar se o intuito for apenas “‘atualizar’ os professores, isto é, fazer com que se comprometam com atividades que promovam sua aprendizagem contínua, quando as modalidades que se oferecem não vão além de cursos curtos, descontextualizados, distantes dos problemas concretos e sem aplicação prática nem continuação” (MARCELO, 2009b, p. 125).

As atividades são direcionadas para todos os docentes e agentes indiretos de ensino, sendo consideradas prioritárias (preterindo qualquer outra), haja vista que sua não efetivação pode vir a comprometer o desempenho da função para a qual o militar foi nomeado. Neste sentido, o comando e direção de ensino da AMAN considera fundamental o conhecimento da visão institucional e pedagógica por parte de todo o corpo docente.

O ESTAP Inicial visa complementar a ambientação aos novos docentes que já havia sido iniciada no Módulo Acolhimento, tendo a duração de uma semana. Ocorre em meias jornadas de trabalho e, além de apresentar os integrantes da SSAP que capacitam os docentes durante o ano, visa familiarizar os novos professores e instrutores com a sistemática de ensino, propiciando o embasamento inicial relacionado ao conhecimento no campo educacional, necessário à condução do processo ensino-aprendizagem, e inserindo algumas premissas e práticas pedagógicas específicas, fazendo um fecho do que foi abordado no Módulo Acolhimento.

São abordados, nesta fase inicial, temas que podem mudar de um ano para o outro, de acordo como as necessidades e oportunidades da instituição e do sistema de ensino. Os temas abordados em 2017 estavam relacionados aos planejamentos de aula, desenvolvimento de atitudes, elaboração de instrumentos de avaliação de aprendizagem, conceitos de mapa funcional, competências e de Plano de Disciplinas.

Detalhando esta proposição de temas, acrescente-se que, antes mesmo de iniciar o ESTAP, a SSAP procura identificar a adequabilidade de alguns assuntos e a forma como estes serão abordados, procurando levantar aspectos motivacionais de professores e instrutores que poderiam ser considerados, inclusive para as próximas capacitações. Cabe ressaltar que, para identificar os temas a serem ofertados, há a previsão do uso de uma ferramenta do AVA que permite propor sugestões de assuntos pertinentes ao momento de capacitação.

Ao final do ESTAP Inicial, é realizada uma pesquisa com os alunos do estágio, no ambiente virtual e também pessoalmente, com antecedência necessária à retificação ou ratificação dos conteúdos, servindo para subsidiar o planejamento do conteúdo da próxima atividade e dos subsequentes ciclos de capacitação.

Nesta segunda fase, que se divide em três ciclos de capacitação, o objetivo passa a ser incentivar a reflexão pedagógica, permitindo o contínuo aperfeiçoamento e estímulo de atitudes proativas direcionadas à visão de futuro da AMAN no sentido de preparar os docentes com as mais diversas atividades pedagógicas que irão contribuir para o eficaz ensino-pedagógico em sala de aula.

A SSAP planejou e executou ciclos de capacitação ao longo do ano letivo de 2017, focando em métodos, ferramentas e técnicas de aprendizagem ativa (MFTAA). O objetivo destes ciclos foi “desenvolver competências nos docentes da AMAN, capacitando-os a compreender e aplicar os MFTAA em suas disciplinas” (AMAN, 2017b, p. 02). Estas atividades se desdobraram em três ciclos de capacitação, além de capacitações pontuais, cada uma com suas próprias características, a seguir especificadas.

O 1º Ciclo de Capacitação, previsto para ser efetivado nos meses de março, abril e maio de 2017, veio a realizar-se ao longo de cinco semanas, nos períodos vespertinos, em uma sala de aula especialmente destinada a estas capacitações. Contou com a participação de pedagogos e coordenadores pedagógicos da SSAP, responsáveis pela condução das atividades, e com professores convidados e multiplicadores pedagógicos (docentes encarregados de difundir os conhecimentos adquiridos, no ciclo de capacitação, para suas respectivas equipes disciplinares). A concepção inicial era de que poderiam também ser convidados professores de outras instituições de Ensino (do Exército, de outras Forças Armadas ou civis), possibilidade ainda por se realizar nas próximas edições.

Foi confeccionado e publicado pela SSAP um calendário, por intermédio do qual, no mês inicial, todos os docentes poderiam agendar horários para a capacitação, conforme sua disponibilidade. Ou seja, embora a atividade fosse obrigatória, se objetivava atender da melhor forma possível às demandas de horário dos docentes a serem capacitados.

O planejamento inicial era que, durante, o primeiro mês (março), haveria diversas atividades a serem ofertadas nestas capacitações, das quais algumas deveriam ser postas em prática por estes docentes nos meses subsequentes (abril e maio), no decorrer das próprias atividades em sala de aula. Este planejamento previa também que os coordenadores e os multiplicadores pedagógicos deveriam acompanhar as efetivações destes métodos, ferramentas e técnicas de aprendizagem ativa, no sentido de validar sua utilização.

Inicialmente, as atividades do 1º Ciclo consistiram em instruções para a efetivação de vídeo-aulas, abarcando o roteiro, a gravação e a edição de vídeos para estes propósitos. A prática das vídeo-aulas foi embasada no contexto de técnicas semelhantes às da sala de aula invertida, cujo conceito básico é o de realizar previamente o que seria feito em aula, por exemplo, em termos de palestras, utilizando a maior parte da aula para interagir, aplicar os conhecimentos desenvolvidos e buscar soluções aos problemas propostos pela temática abordada, de acordo com Bergmann e Sams (2016).

Morán (2015, p.19) explica que “nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional [...]”. Tal conceituação pode ser trazida para o contexto dos ciclos mencionados que buscam capacitar o profissional docente da AMAN, valendo-se das mesmas técnicas e instrumentos que este poderá, posteriormente, aplicar em sala de aula junto a seus discentes.

Por intermédio de um *workshop* foram apresentados pelos especialistas da SSAP e trabalhados pelos docentes, diversos aplicativos de celular para a gravação e edição de vídeos-aulas, dentre os quais se destacaram, por sua praticidade, o *Videoshow*¹ e o *Mobizen*². Este

¹Videoshow - disponível para *download* em <http://videoshow.br.uptodown.com/android>

workshop foi realizado no salão de provas com todos os docentes da AMAN e ocorreu em duas meias jornadas. Neste ambiente, os professores e instrutores foram divididos em grupos multidisciplinares para apreenderem de forma dinâmica os conteúdos diversos. É importante destacar que esta organização da atividade permitiu aos docentes escolher o melhor dia para a sua participação, de maneira a minimizar a interferência em suas atividades rotineiras.

O conhecimento advindo da capacitação para a gravação e edição de vídeo-aulas foi reconhecido como bastante válido pelos docentes. Por sua vez, a efetivação prática destas técnicas nas respectivas disciplinas, em consonância com as técnicas de sala de aula invertida, foi vista como promissora, embora os docentes percebam oportunidades pontuais para sua aplicabilidade.

O 2º Ciclo de Capacitação, por seu turno, teve os mesmos objetivos e público-alvo do anterior, sendo previsto para ser executado de junho a agosto. Este ciclo consistiu, na prática, em encontros de professores/instrutores com os membros da SSAP e duas especialistas em nutrição, as quais utilizaram esta ciência como tema transversal, destinado a embasar os trabalhos a serem realizados com os docentes em sala. A atividade, que teve como pano de fundo aspectos nutricionais, abordou e desenvolveu diversas técnicas de trabalho concatenadas em grupo, das quais se podem citar *discussão dirigida*, *grupo de oposição*, *júri simulado*, *Philips 66* e *tempestade de ideias*, todos previstos no Manual do Instrutor do Exército, atualmente na sua 4ª edição (BRASIL, 2013). A pesquisa de opinião emitida ao final deste Ciclo revelou um alto grau de aprovação por parte dos docentes, com efetivação quase que imediata em suas disciplinas de várias das técnicas abordadas durante o ciclo.

Finalmente, o 3º Ciclo de Capacitação, uma recapitulação do primeiro, destinou-se aos docentes que ainda não haviam conseguido participar. Suas atividades transcorreram em pequenos grupos, conforme a disponibilidade dos docentes.

Em síntese, os docentes da AMAN, integrando grupos bastante heterogêneos, participaram ativamente de atividades pedagógicas que agregaram valor às suas práticas docentes. De acordo com os especialistas da SSAP, algumas das opiniões coletadas junto aos docentes da AMAN, por *feedback* virtual, relataram um alto grau de satisfação com os trabalhos realizados nos ciclos de capacitação, sugerindo que futuras atividades desta natureza também incluíssem professores e conferencistas externos ao meio acadêmico, para comunicar aos docentes aspectos mais diversificados sobre as temáticas abordadas.

4. METODOLOGIA

Este artigo teve por origem as preocupações pedagógicas dos autores, graduados pela AMAN há mais de duas décadas e com cerca de seis anos de atuação como integrantes do seu corpo docente, nas áreas de metodologia da pesquisa, ensino de idiomas e apoio pedagógico propriamente dito.

Privilegiou-se a abordagem qualitativa, por pretender-se levar em conta a perspectiva, a vivência e as impressões dos profissionais da Subseção de Acompanhamento Pedagógico desta Academia Militar, cujo trabalho constitui-se exatamente na temática deste artigo.

Os dados para a consecução desta pesquisa foram obtidos através de uma pesquisa bibliográfica sobre os documentos curriculares atinentes à formação continuada dos docentes desta instituição de ensino. Um procedimento técnico também adotado por este artigo foi o de estudo de campo (GIL, 2002, p. 53), focalizando a comunidade de trabalho formada pelos integrantes da Subseção de Acompanhamento Pedagógico.

²MobizenScreen Recorder - disponível para *download* em <http://mobizen.br.uptodown.com/android>

Tomaram-se como base teórica para a consecução deste artigo diversos preceitos exarados por André (2015, p. 227), notadamente quanto à necessidade de que as ações de apoio aos docentes, para que sejam realmente efetivas, sirvam como incentivo ao trabalho coletivo, desenvolvam comunidades de aprendizagem e favoreçam o desenvolvimento profissional dos professores. Estas ideias se mostram fundamentais e em pleno acordo com as finalidades, as atividades e os produtos obtidos pela formação continuada dos docentes da Academia Militar. Além do acima mencionado, para esta autora, estas ações devem ser acompanhadas de um processo de monitoramento, o qual reforce o que estiver funcionando bem e permita a melhora do que precise de correções (ANDRÉ, 2015, p. 228). Esta concepção de monitoramento da efetividade do apoio pedagógico também é bastante relevante e alinhada com o que se pôde coletar de dados e impressões ao longo deste trabalho.

No registro e análise dos dados obtidos, esta investigação buscou também interpretar a formação continuada dos docentes da AMAN como um processo contextualizado e em constante evolução, com diversos trabalhos em andamento e com resultados ainda a serem analisados, a médio e longo prazo. Desta forma, decidiu-se, no âmbito deste artigo, centrar os esforços de pesquisa nos trabalhos de formação continuada realizados no ano de 2017, embora se compreenda que o que foi vivenciado neste ano é fruto de diversas evoluções historicamente construídas pelos profissionais do apoio pedagógico da AMAN.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por principal objetivo investigar as ações de apoio pedagógico efetivadas em prol da formação continuada em serviço dos docentes da Academia Militar das Agulhas Negras no ano de 2017. Buscou, ainda, apresentar os aspectos gerais do apoio pedagógico deste estabelecimento de ensino e descrever os projetos desenvolvidos por sua Subseção de Acompanhamento Pedagógico.

No desenvolvimento desta pesquisa, foram apresentados diversos aspectos gerais da formação continuada dos professores da AMAN, abarcando a interface desta formação com o que consta no Plano Nacional de Educação; descreveram-se diversos aspectos do Projeto Pedagógico Institucional da Academia Militar e do trabalho efetuado pela Subseção de Acompanhamento Pedagógico, responsável pela formação continuada nesta instituição; e, finalmente, destacaram-se as capacitações do corpo docente, abordando o Módulo Acolhimento e o Estágio de Atualização Pedagógica, o qual foi examinado em sua fase inicial e nos seus diversos ciclos de capacitação.

No âmbito deste artigo, buscou-se evidenciar as atividades de aprendizagem coletivas proporcionadas pela Subseção de Acompanhamento Pedagógico da AMAN. Deixaram de ser mencionadas diversas outras ações desencadeadas por esta equipe, por estarem mais ligadas à capacitação individual dos docentes, como, por exemplo, as reuniões periódicas que seus especialistas conduzem em apoio pedagógico direto às disciplinas da Divisão de Ensino e aos cursos do Corpo de Cadetes.

Uma das principais razões para empreender-se uma pesquisa em um lócus educacional tão específico como o da Academia Militar das Agulhas Negras se deu, além de seu ineditismo, pela possibilidade de que diversas das atividades voltadas para a formação continuada de seus docentes possam contribuir para as realizadas em instituições congêneres, tanto no nível superior como também na Educação Básica. Pretendeu-se, desta forma, contribuir para o incremento dos conhecimentos científicos sobre a formação continuada dos principais responsáveis pela educação das novas gerações brasileiras: os professores.

6. REFERÊNCIAS

- AMAN. Divisão de Ensino. **Plano Geral de Ensino** (PGE). 2017a.
- _____. Subseção de Acompanhamento Pedagógico (SSAP). **Diretriz de implantação do projeto metodologias ativas de aprendizagem**. 2016.
- _____. Subseção de Acompanhamento Pedagógico (SSAP). **Plano de Ação – Projeto Metodologias Ativas de Aprendizagem**. Resende: Ed. Acadêmica, 2017b.
- ANDRÉ, M. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**. vol.42 no. 145, São Paulo, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742012000100008>> Acesso em: 27 set. 2017.
- _____. Políticas de valorização do trabalho docente no Brasil: algumas questões. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, A Fundação, v. 23, n. jan/mar. 2015, p. 213-230. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v23n86/0104-4036-ensaio-23-86-213.pdf>> Acesso em: 04 out. 2017.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 17 abr. 2017.
- _____. Ministério do Exército. Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999. **Lei do Ensino no Exército**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9786.htm> Acesso em: 17 abr. 2017.
- _____. Estado-Maior do Exército (EME). **Manual do Instrutor**. 4. Ed. Brasília, DF, 2013.
- _____. Câmara dos Deputados. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Brasília: Edições Câmara, 2014. 86 p. (Série legislação; n. 125).
- _____. Formação continuada e pós-graduação de professores. **Observatório do PNE**. 2016. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/16-professores-pos-graduados>> Acesso em: 02 out. 2017.
- DAVIS, C. L. F. **Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros**. São Paulo: FCC/DPE, 2012.
- GATTI, B. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, 08, jan/abr 09. p. 7-22. 2009a. Disponível em: <http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO_Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf> Acesso em: 02 out. 2017.
- _____. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009b. [recurso eletrônico].
- MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, p. 15-33, 2015.